

A educação técnica agrícola e a sucessão familiar: o que dizem os estudantes do curso técnico em agropecuária do IFRS Campus Sertão

Agricultural technical education and family succession: what students on the agricultural technical course at IFRS Campus Sertao

Bianca Oliveira Machado¹
Roberta Pasqualli²
Josimar de Aparecido Vieira³

Resumo

O processo de sucessão nas empresas familiares é uma temática estudada pelo campo da Administração pois permite a continuidade do negócio ao longo das gerações dentro da mesma família. Sendo assim, o objetivo deste estudo é investigar as percepções dos estudantes do curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Sertão, acerca do processo de sucessão familiar nas propriedades agrícolas. Trata-se de uma pesquisa de natureza básica, qualitativa, exploratória e descritiva com procedimentos técnicos documental, bibliográfico e pesquisa de campo. Trata-se de um estudo de caso. Os sujeitos da pesquisa foram 37 estudantes do curso Técnico em Agropecuária do IFRS (Sertão), no ano de 2023. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário contendo 24 perguntas. A análise dos dados seguiu as orientações da teoria da análise de conteúdo. Como resultados destaca-se que mais de metade dos estudantes pretende permanecer na propriedade agrícola e, mais de três quartos pretendem permanecer na atividade agrícola. Apesar de destacarem que o trabalho agrícola é pouco valorizado, o que motiva a saída do campo, afirmam que o apoio da família e da escola, que proporciona qualificação, interfere positivamente na decisão de permanecer no campo.

Palavras-chave: Educação profissional; Curso técnico; Agropecuária; Sucessão familiar.

Abstract

The succession process in family businesses is a topic studied in the field of Administration as it allows business continuity over generations within the same family. Therefore, the objective of this study is to investigate the perceptions of students on the Agricultural Technician course at the Federal Institute of Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Sertao, about the process of family succession on agricultural properties. This is a basic, qualitative, exploratory and descriptive research with technical documentary, bibliographic and field research procedures. This is a case study. The research subjects were 37 students from the IFRS Agricultural

¹ Doutoranda em Agronomia na Universidade de Passo Fundo (UPF). Mestre em Fitotecnia, com área de concentração Recursos Genéticos, Biotecnologia e Melhoramento Vegetal pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: biancamachado.pf541@academico.ifsul.edu.br

² Pós-Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC/Câmpus Chapecó). E-mail: rpasqualli@gmail.com

³ Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Professor no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS/Câmpus Sertão). E-mail: josimar.vieira@sertao.ifrs.edu.br

Technician course (Sertao), in the year 2023. Data collection was carried out using a questionnaire containing 24 questions. Data analysis followed the guidelines of content analysis theory. As a result, it is highlighted that more than half of the students intend to remain on the agricultural property and more than three quarters intend to remain in agricultural activity. Despite highlighting that agricultural work is undervalued, which motivates people to leave the field, they state that support from family and school, which provides qualifications, positively influences the decision to remain in the field.

Keywords: Professional education; Technical course; Agriculture; Family succession.

1. Introdução

A sucessão nas empresas familiares garante a continuidade do negócio ao longo das gerações dentro da mesma família. Durante do desenvolvimento da empresa familiar diversos desafios são enfrentados, mas, em específico, os processos sucessórios podem influenciar a continuidade ou não da empresa (De Barros Alcântera; Machado Filho, 2014).

A juventude rural está associada ao futuro do meio rural e, por isso, é uma categoria que ganha centralidade no debate da sucessão familiar (Castro, 2009). Existe um dilema entre os fatores motivadores para deixar o campo e os incentivos para os jovens do meio rural permanecerem nele. Os laços familiares e afetivos, a inserção destes, desde cedo, nas atividades de gestão e produção da propriedade rural e a maior qualidade de vida comparativamente ao meio urbano são exemplos de vantagens do rural (Durston, 1998; Troian; Breitenbach, 2018).

A profissionalização da gestão da atividade agrícola está evoluindo a cada dia, principalmente nos comandos das propriedades onde os filhos desempenham a atividade, cuja natureza da atividade requer competências em termos produtivos, comerciais e financeiros (Gräf, 2017). Breitenbach e Corazza (2019) afirmam que os filhos com maior grau de estudo e informação, por interesses próprios, assumem e conjecturam o campo como profissão e passam a projetar seu futuro no campo. Entretanto, outras pesquisas citam que a qualificação profissional dos jovens rurais é um fator determinante para a saída da propriedade rural (Motola, 2018).

Portanto, a questão que norteia essa pesquisa é: os estudantes do curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) Câmpus Sertão pretendem ser agricultores/administradores rurais sucessores nas propriedades agrícolas familiares?

O presente estudo teve como objetivo investigar as percepções dos estudantes do curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Sertão, acerca do processo de sucessão familiar nas propriedades agrícolas. Especificamente, objetivou descrever o perfil dos estudantes, identificar os fatores que motivam e desestimulam a permanência dos estudantes no campo como sucessores familiares, além de relacionar a trajetória de estudos com a decisão em permanecer ou não no campo.

Essa pesquisa justifica-se pela preocupação com o fluxo migratório do meio rural para o meio urbano, principalmente dos jovens, somado ao envelhecimento da população rural, o que diminui a mão de obra e interfere nas atividades produtivas. Dessa forma, investigar a percepção dos jovens que estão se qualificando profissionalmente na área agropecuária, quanto à sucessão familiar a partir do estudo, é essencial para que medidas positivas possam ser tomadas no perfil sucessório para o futuro do campo.

Esta pesquisa está dividida da seguinte maneira: após as considerações iniciais, aqui apresentadas, encontra-se a fundamentação teórica privilegiada. Na sequência está delineada metodologia utilizada para a realização dessa pesquisa e, logo após, apresentam-se os achados da pesquisa e as discussões empreendidas. Por fim, foram tecidas algumas considerações finais sobre a pesquisa e apresentadas as referências utilizadas.

2. Referencial teórico

Esse embasamento teórico consiste em uma análise bibliográfica, a qual tem como objetivo apresentar as principais ideias, conceitos e definições dos termos relacionados ao estudo como, por exemplo, agronegócio, sucessão na propriedade rural e a educação técnica agrícola como fator para a decisão em permanecer ou não no campo.

2.1 Agronegócio

Do conjunto de negócios relacionados à agropecuária e à cadeia produtiva surgiu o conceito de agronegócio, que envolve todos estes conceitos dentro do ponto de vista econômico. O agronegócio é visto como a cadeia produtiva que envolve,

desde a fabricação de insumos, passando pela produção nos estabelecimentos agropecuários e pela sua transformação, até o seu consumo (Guasques *et al.*, 2004).

Para Taliane *et al.* (2015), ao longo dos anos, o agronegócio tornou-se um dos setores de maior importância na economia brasileira e vêm movimentando milhões de reais em recursos, gerando milhares de empregos diretos e indiretos e transformando o país em um grande celeiro agropecuário. De acordo com o IPEA (2023) o Brasil está iniciando 2023 com expectativa de recorde na produção de várias commodities e uma estimativa de crescimento de 11,6% do PIB do setor no ano. O cenário positivo não tem contribuído somente para a manutenção do país como também o torna um dos principais *players* no mercado internacional, abrindo novas janelas de oportunidade.

Esse setor tem como desafio evoluir de forma competitiva e, principalmente, sustentável, com o objetivo de atender a demanda interna, conquistar e manter espaço no mercado externo, por meio do fornecimento de produtos e de processos com qualidade e preços atrativos (Santos; De Araújo, 2017).

Diante dos dados apresentados pelo Censo Agropecuário do ano de 2017, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ficou evidente o potencial de oferta de produtos agropecuários originários da agricultura familiar e a importância do setor para o desenvolvimento socioeconômico do País, no qual, 77% dos estabelecimentos rurais são classificados como sendo de agricultura familiar (cerca de 3,9 milhões de estabelecimentos), correspondendo a 23% de área de todos os estabelecimentos agropecuários do País (80,9 milhões de ha), ocupando 67% de toda a massa trabalhadora em agropecuária no Brasil (cerca de 10,1 milhões de pessoas), representando 23% de toda a produção agropecuária brasileira, ou seja, valor da produção na ordem de 107 bilhões de reais.

O fato de uma estrutura produtiva associar família-produção-trabalho tem consequências fundamentais na forma como ela age econômica e socialmente. Uma das consequências dessa forma de agir é atender às necessidades do grupo doméstico e à reprodução das gerações subsequentes.

2.2. Sucessão Familiar

Sucessão não é um evento único, mas é (ou deveria ser) um processo que tem lugar em um período de tempo extenso. De acordo com Lobley *et al.* (2010) a sucessão é o processo de transferência da gestão dos recursos do empreendimento.

Este pode envolver a transferência da unidade de produção familiar a um sucessor (ou múltiplos sucessores), ou pode envolver a transferência do capital necessário para estabelecer um novo empreendimento agrícola.

O surgimento de uma nova geração de agricultores acontece no interior dos próprios estabelecimentos por meio da socialização do trabalho e no modo de vida do meio rural, que inicia na infância, perpassa a juventude, continua na vida adulta e prossegue ao longo do tempo em diferentes contextos que possibilita a reprodução socioeconômica (Gräf, 2017).

Potter e Loble (1996) identificam o que chamam de “efeito sucessão”, que se refere ao impacto que a expectativa de sucessão tem sobre o negócio agrícola. Ao antecipar um sucessor, é provável que as fazendas tenham sido expandidas ou reestruturadas como forma de sustentar o sucessor e a família na fazenda ou, talvez, gerar o capital necessário para estabelecer os filhos em uma propriedade separada.

Apesar das dificuldades encontradas, a sucessão intrafamiliar e intergeracional pode ser bem-sucedida e muito benéfica para a unidade de produção. Como o sucessor geralmente é filho do gestor, além dos bens físicos, são transferidos bens intangíveis, como o conhecimento tácito adquirido através da convivência durante as atividades cotidianas do gestor. Isso pode minimizar os problemas oriundos da troca abrupta de gestores de determinado empreendimento, pois o sucessor não precisará de um período para conhecer a atividade, a unidade de produção em si e os valores da família e, a partir disso, pode manter ou transformar a estratégia de gestão. Entretanto, essa vantagem também pode ser uma fonte de problemas quando há conflito entre gerações ou quando o sucessor não se compromete com o trabalho e não assume novas responsabilidades e papéis, o que resulta em poucas oportunidades para que desenvolva as habilidades necessárias para gerenciar o empreendimento da família (Kiyota; Perondi, 2014).

A perspectiva de continuidade da agricultura familiar e de suas unidades produtivas depende de uma série de fatores que dificultam ou facilitam a permanência dos jovens. Esses fatores não são únicos nem isolados, mas interligados entre si e dizem respeito às condições socioeconômicas familiares e da unidade produtiva; ao tipo de trabalho (agrícola ou não agrícola) realizado; às oportunidades de trabalho existentes na agricultura familiar e em atividades não agrícolas no meio rural ou nas cidades próximas aos locais de residência, para jovens de ambos os sexos; à

educação; ao acesso ao lazer, ao tipo de lazer existente e às expectativas dos jovens sobre o lazer no meio rural; à participação e ao envolvimento em movimentos sociais; à possibilidade de o jovem ter trabalho remunerado e autonomia para tomar decisões sobre seu trabalho e seus gastos pessoais; à perspectiva de herdar a propriedade; à percepção sobre o trabalho agrícola e o modo de vida no meio rural; ao acesso ao crédito e a políticas públicas de auxílio aos jovens; à perspectiva matrimonial com moças ou rapazes do meio rural. São dimensões que constroem as razões e as motivações dos jovens de querer ou não ser agricultor(a), de querer ou não ficar no meio rural (Spavanello, 2008).

O envelhecimento da população rural é crescente e a redução de jovens que permanecem junto de suas famílias nas propriedades rurais é decrescente. É neste cenário que aparece a questão da sucessão familiar e se torna relevante ser compreendida (Bernardi; Kuhn, 2020).

2.3. Educação Técnica Agrícola e a Sucessão Familiar

A educação voltada ao público rural é um dos pilares que influencia na permanência de jovens no campo, pois, pode contribuir para o fortalecimento e valorização da identidade de ser agricultor (Bastiani; Strasser, 2012).

As instituições públicas, entre elas a escola, têm papel importante, pois são os locais que podem proporcionar o acesso a informações e à construção de conhecimentos. A escola, como citado por Bernardi e Kuhn (2020), tem a possibilidade de trabalhar com o contexto no qual o estudante está inserido, de refletir sobre o processo histórico do campo e suas transformações, sobre a profissão de agricultor, sobre as políticas agrárias existentes e sobre a permanência e a sucessão nas propriedades rurais, portanto, é possível a ver como instituição de promoção de permanência e sucessão.

De acordo com Chinelato (2018), atualmente, é necessário muito estudo para manter-se no campo, pois é preciso compreender todas as atividades da propriedade, de forma que o processo sucessório precisa pensar nas tendências futuras do negócio e preparar o local para isso. O estudo desenvolvido por Silva (2020) constatou que cerca de 57% dos jovens têm interesse em uma formação voltada para a agricultura e pecuária. Este índice pode demonstrar interesse por parte dos jovens na

continuidade do trabalho no campo, aperfeiçoando técnicas e conhecimentos onde pode ser aplicado na propriedade de sua família ou nas atividades do campo em geral.

Na sequência, apresenta-se os procedimentos metodológicos utilizados para a realização da pesquisa.

3. Procedimentos metodológicos

Considerando o objetivo deste estudo destaca-se que ele se caracterizou como pesquisa de natureza básica que, para Appolinário (2011, p. 146), tem como objetivo principal “o avanço do conhecimento científico, sem nenhuma preocupação com a aplicabilidade imediata dos resultados a serem colhidos”.

A forma de abordagem da pesquisa seguiu a orientação buscou a compreensão de Denzin e Lincoln (2006), para quem a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem.

Quanto aos seus objetivos, é classificada como exploratória e descritiva que, para Prodanov e Freitas (2013, p. 51-52), quando a pesquisa se encontra na fase preliminar, tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento, isto é, facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto.

Em geral, as formas de pesquisas bibliográficas e estudos de caso são utilizadas para realizar uma investigação em determinado tema. A pesquisa exploratória, em particular, possui um planejamento flexível, o que permite abordar o estudo do tema por diversos ângulos e aspectos. Em geral, envolve os seguintes elementos: levantamento bibliográfico, entrevistas e análise de exemplos que estimulem a compreensão. Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa pode utilizar diferentes abordagens, como: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e pesquisa de campo e estudo de caso. É importante ressaltar que a escolha dos procedimentos técnicos dependerá do objetivo da pesquisa, das características do problema investigado e dos recursos disponíveis. Cada abordagem tem suas vantagens e limitações, e é essencial selecionar aquelas mais adequadas ao contexto da pesquisa em questão.

Neste estudo, foi utilizada a pesquisa bibliográfica, documental e de campo que se trata do “recorte que o pesquisador faz em termos de espaço, representando uma realidade empírica a ser estudada a partir das concepções teóricas que fundamentam o objeto da investigação” (Minayo, 1994, p. 53). O estudo de caso está “no fato de ser uma estratégia para pesquisa empírica empregada para a investigação de um fenômeno contemporâneo, em seu contexto real, possibilitando a explicação de ligações causais de situações singulares” (Gomes, 2008, p. 4). Foram convidados para ser sujeitos da pesquisa e responderam ao questionário, tornando-se assim, respondentes da pesquisa 37 estudantes do último ano do curso Técnico em Agropecuária do IFRS Campus Sertão no ano de 2023. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário estruturado contendo 24 perguntas. Foram considerados os aspectos éticos da pesquisa com seres humanos com a legislação vigente. A análise dos dados foi feita por meio de análise de conteúdo.

4. Análises e resultados

Com o objetivo de conhecer a realidade e o perfil dos jovens participantes da pesquisa, foram abordadas algumas características e informações sobre faixa etária, em qual meio moram (rural ou urbano) e se a família possui propriedade rural. Na Tabela 1, é possível observar que referente a faixa etária dos jovens entrevistados a maior parte (91,9%) está entre 17 a 20 anos. Em relação ao meio em que moram, 56,8% dos jovens situam-se no meio urbano e 43,2% no meio rural, entretanto o percentual de estudantes que a família possui propriedade rural é alta, sendo 70,3%.

Tabela 1 - Perfil de estudantes do Técnico em Agropecuária do IFRS/Sertão

Indicadores de perfil	Categorização do perfil dos jovens	Percentual de estudantes
Idade	De 17 a 20 anos	91,9%
	De 21 a 25 anos	5,4%
	De 26 a 30 anos	2,7%
Meio em que mora	Urbano	56,8%
	Rural	43,2%
Propriedade rural familiar	Possui	70,3%
	Não possui	29,7%

Fonte: dados da pesquisa (2023).

A partir da pesquisa levantou-se dados referentes às propriedades rurais familiares dos estudantes que as possuem (Tabela 2).

Na situação estudada, com base na Lei nº 11.326 (República Federativa do Brasil, 2006), 76,9% das propriedades agrícolas são da agricultura familiar, indicando que o acesso ao ensino técnico atinge de forma importante essa categoria. 96,2% das sedes das propriedades rurais encontram-se até 20 km da cidade, sendo que desse total 46,2% estão a até 10 km da cidade. Considerando que possa existir precariedade de infraestrutura de estradas e baixa disponibilidade de transporte no campo, uma menor distância entre os dois pontos é um aspecto positivo.

Tabela 2 - Perfil das propriedades pertencentes às famílias de estudantes do Técnico em Agropecuária do IFRS/ Sertão

Indicadores de perfil	Categorização do perfil das propriedades	Percentual das propriedades
Tamanho das propriedades	De 0 a 20 há	19,2%
	De 20 a 50 há	38,5%
	De 50 a 80 há	19,2%
	Mais de 80 há	23,1%
Distância da sede das propriedades até o meio urbano	Até 10 km da cidade	46,2%
	De 11 a 20 km da cidade	50,0%
	De 21 a 40 km da cidade	3,8%
	Mais de 40 km da cidade	0,0%

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

Referente aos aspectos relacionados ao interesse em permanecer nas propriedades rurais (Tabela 3), 83,9% dos jovens têm a possibilidade de se tornar dono de uma propriedade rural através da herança dos pais ou avós e 16,1% pretende comprar uma propriedade agrícola. Do percentual de jovens que já moram em área rural, 56,0% pretendem permanecer na propriedade agrícola e 77,8% são incentivados a permanecer no meio rural e dar continuidade nos negócios da família.

Tabela 3 - Interesse de estudantes do Técnico em Agropecuária do IFRS/Sertão em permanecer nas propriedades rurais

Aspectos	Categorização do interesse	Percentual
Possibilidade de ser dono	Herança	83,9%
	Comprar	16,1%
Pretende permanecer na propriedade agrícola	Sim	56,0%
	Não	44,0%
É incentivado a permanecer no meio rural	Sim	77,8%
	Não	22,2%

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

Dentre os principais motivos que interferem na escolha dos jovens rurais estudantes do curso técnico permanecerem nas propriedades agrícolas, está em primeiro lugar a ligação emocional (42%), ou seja, o orgulho de ser agricultor e estar ligado ao meio rural. Destaca-se também com 27% a valorização das tradições familiares e da família.

O trabalho agrícola pouco valorizado pela sociedade, as dificuldades e incertezas, bem como outros motivos como proposta de emprego melhor e em outro ramo, são os principais fatores para a saída dos jovens e das jovens das propriedades rurais, o que compromete a sucessão da propriedade.

Na tabela 4 destaca-se que 81,3% dos e das estudantes relataram que o curso Técnico em Agropecuária incentiva a ideia de permanecer na propriedade agrícola. Além disso, foi possível constatar que 58,6% escolheram estudar o curso para permanecer na propriedade agrícola e desse total, somente 23,1% mudaram de ideia ao estarem finalizando o estudo.

Por fim, 63,9% dos estudantes pretendem ingressar em curso superior na mesma área do Técnico em Agropecuária.

Tabela 4 - Influência do Técnico em Agropecuária do IFRS/Sertão na permanência de estudantes nas propriedades rurais

Aspectos	Categorização da influência	Percentual
Escolheu estudar o Técnico em Agropecuária para permanecer na propriedade agrícola	Sim	58,6%
	Não	41,4%
Curso incentiva a ideia de permanecer na propriedade agrícola	Sim	81,3%
	Não	18,8%
Ao estar finalizando o Técnico mudou de ideia em relação a permanecer na propriedade agrícola	Sim	23,1%
	Não	76,9%
Pretende ingressar em curso superior na mesma área do Técnico em Agropecuária	Sim	63,9%
	Não	36,1%

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

5. Considerações finais

A perspectiva dos estudantes do curso Técnico em Agropecuária do IFRS Campus Sertão, acerca de permanecer no meio rural se mostrou positiva, pois 56,0% pretende permanecer na propriedade agrícola. Os fatores que mais motivam a permanecer no campo são o orgulho de ser agricultor e estar ligado ao meio rural e valorizar as tradições familiares e da família. Isso pode ser reflexo também do incentivo que recebem da família, já que 77,8% mencionaram que são motivados em permanecer na atividade agrícola.

Além disso, é importante destacar que 58,6% escolheu iniciar o curso Técnico em Agropecuária para permanecer na propriedade agrícola, sendo que 76,9% desse total não mudou de ideia ao estar finalizando o curso. Parte disso, pode ser atribuído ao incentivo relatado pelos estudantes durante o curso, o qual conduz os alunos a caminhos profissionais que os aproximam da propriedade rural.

Por outro lado, fatores como o trabalho agrícola pouco valorizado pela sociedade e as dificuldades e incertezas da atividade, motivam a saída dos e das jovens do campo. Portanto, deve-se considerar que é preciso avançar nesses quesitos, através de políticas públicas de fortalecimento da agricultura, proporcionar formação e qualificação aos agricultores familiares, trazendo a estes melhores

condições de vida, constituindo um processo de estruturação e consolidação do meio rural brasileiro.

Referências

APPOLINÁRIO, Fabio. **Dicionário de Metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BASTIANI, Tania Mara de; STRASSER, Renata Blini. Permanência dos jovens no campo: para que?. *In: I Seminário Internacional e I Fórum de Educação do Campo da Região Sul do RS, 2012, Pelotas - RS. I Seminário Internacional e I Fórum de Educação do Campo da Região Sul do RS, 2012.*

BERNARDI, Nádia Maria Ferronato; KUHN, Martin. A Sucessão Familiar Rural:(Im) Possibilidades da Escola no Campo do Município de Barra Bonita (SC). **Revista Brasileira de Educação do Campo**, v. 5, p. e8426-e8426, 2020. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/campo/article/view/8426>. Acesso em: 14 mai. 2024.

BREITENBACH, Raquel; CORAZZA, Graziela. Formação profissional e a relação com a sucessão geracional entre jovens rurais, Brasil. **Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud**, v. 17, n. 2, p. 262-296, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/773/77361136013/>. Acesso em: 14 mai. 2024.

CASTRO, Elisa Guaraná de. Juventude rural no Brasil: processos de exclusão e a construção de um ator político. **Revista latinoamericana de ciências Sociales, Niñez y juventud**, v. 7, n. 1, p. 179-208, 2009. Disponível em: <https://biblioteca.clacso.edu.ar/Colombia/alianza-cinde-umz/20131106010832/art.ElisaGuarana.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2024.

CHINELATO, Gressa. **O futuro da fazenda: sucessão familiar em uma empresa rural**. Aegro, 20 Ago 2018. Disponível em: <https://blog.aegro.com.br/empresa-familiar-rural/>. Acesso em: 24 jun. 2023.

DE BARROS ALCÂNTARA, Nádia; MACHADO FILHO, Cláudio Antônio Pinheiro. O processo de sucessão no controle de empresas rurais brasileiras: um estudo multicase. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 16, n. 1, p. 139-151, 2014. Disponível em: <https://www.revista.dae.ufla.br/index.php/ora/article/view/789>. Acesso: 10 mai. 2024.

DENZIN, Norman; LINCOLN, Yvonna. A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. *In: O Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. Porto Alegre: ArtMed, 2006, p.15-41.

DURSTON, Jphn. **Juventud y desarrollo rural: marco conceptual y contextual**. Cepal, Santiago de Chile, 1998.

GASQUES, José Garcia; REZENDE, Gervázio Castro; VILLA VERDE, Carlos Monteiro; SALERNO, Mario.; CONCEIÇÃO, Julia Cristina; CARVALHO, João Carlos de Souza. **Desempenho e crescimento do agronegócio no Brasil**. Ipea - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Brasília, 2004.

GRÄF, Lúcio Vicente. **Gestão da propriedade rural: um estudo sobre a autonomia do jovem na gestão da propriedade rural**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Administração), Centro Universitário Univates, Lajeado - RS. 73p.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo agropecuário: resultados definitivos 2017**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=73096>. Acesso em: 21 jun. 2023.

IPEA. **Carta de conjuntura:** Mercados e preços agropecuários. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Brasília, 2023.

KIYOTA, Norma; PERONDI, Miguel Angelo; VIEIRA, J. Sucessão geracional na agricultura familiar: uma questão de renda. **O mundo rural no Brasil do século**, v. 21, p. 1012-1045, 2014.

LOBLEY, Matt; BAKER, Jonh; WHITEHEAD, Ian Farm succession and retirement: some international comparisons. **Jornal of Agriculture, Food Systems and Community Development**, v. 1, n. 1, 2010. Disponível em: <https://www.foodsystemsjournal.org/index.php/fsj/article/view/10>. Acesso em: 23 abr. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. 6. ed. São Paulo: HUCITEC, 1994.

POTTER, Clive; LOBLEY, Matt. Unbroken threads? Succession and its effects on family farms in Britain. **Sociologia ruralis**, v. 36, n. 3, p. 286-306, 1996. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1467-9523.1996.tb00023.x>. Acesso em: 10 mi. 2024.

TALIARINE, Adriana Botelho; RAMOS, Darci de Jesus; FAVORETTO, José Ricardo A importância da gestão no agronegócio brasileiro. **Revista Perspectiva em Gestão, Educação & Tecnologia**, v. 4, n. 8, p. 6, 2015. Disponível em: https://sif.fatecitapetininga.edu.br/perspectiva/pdf/08/artigo08_5.PDF. Acesso em 24 abr. 2024.

TROIAN, Alessandra; BREITENBACH, Raquel. A questão da juventude na contemporaneidade: estudo dos projetos de vida em Arroio do Tigre/RS. **Desenvolvimento em Questão**, v. 16, n. 44, p. 260-284, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/6265>. Acesso em: 10 mai. 2024.

SANTOS, Pedro Vieira Souza; DE ARAÚJO, Maurílio Arruda de. A importância da inovação aplicada ao agronegócio: uma revisão. **Revista Latino-Americana de Inovação e Engenharia de Produção**, v. 5, n. 7, p. 31-47, 2017.

SILVA, Francisco da. **Processo de sucessão familiar em propriedades rurais da região fronteira Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul**. 2020. Pós-graduação (MBA em Gestão de Cooperativas), UNIJUI/Sescoop, Santa Rosa - RS. 24p.

SPANVELLO, Rosane Maria. **A dinâmica sucessória na agricultura familiar**. 2008. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre - RS. 236p. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/16024>. Acesso em: 10 mai. 2024.